

JOGO EDUCATIVO “LIVRE DE INFECÇÃO SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEL”: EXPERIÊNCIA DE PRODUÇÃO TECNOLÓGICA

Educational game “free from sexually transmitted infection”: evidence-based technological production experience

 **Brenda Bulcão Duarte de Lima**¹
 **Aderlaine da Silva Sabino**²
 **Elizabeth Teixeira**³
 **Ana Paula Carneiro Tavares**⁴
 **Debora Miranda de Oliveira**⁵

¹Secretaria Municipal de Educação de Manaus–
Manaus (AM)

²Centro Universitário Luterano de Manaus–
Manaus (AM)

³Universidade Federal do Pará – Belém (PA)

⁴Fundação Hospital Adriano Jorge – Manaus (AM)

⁵Singular Instituto de Ensino e Treinamento –
Manaus (AM)

Autor correspondente:

Brenda Bulcão Duarte de Lima
E-mail: brandinhobio27@gmail.com

Como citar este artigo:

LIMA, B. B. D.; SABINO, A. S.; TEIXEIRA, E.; TAVARES, A. P. C.; OLIVEIRA, D. M. Jogo educativo “Livre de infecção sexualmente transmissível”: experiência de produção tecnológica. *Revista Saber Digital*, v. 15, n. 3, e20221516, set./dez., 2022.

Data de Submissão: 15/08/22

Data de aprovação: 23/08/22

Data de publicação: 06/09/22



Esta obra está licenciada com uma licença
<http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>

RESUMO

Objetivo: Relatar a experiência de produção tecnológica de um jogo educativo sobre infecções sexualmente transmissíveis. **Material e métodos:** Trata-se de um relato descritivo de uma experiência que ocorreu no período de abril de 2020 a maio de 2021, que culminou no trabalho de conclusão de curso de graduação da Universidade Luterana de Manaus. A experiência é descrita a partir de duas fases: revisão integrativa (primeira fase); produção da tecnologia educacional modalidade jogo intitulado “Livre de Infecção Sexualmente Transmissível - LIST” (segunda fase). **Resultados:** a partir da síntese das evidências foi possível identificar cinco temas geradores acerca das informações necessárias sobre o tema para adolescentes. Tais temas guiaram a produção do jogo “LIST – Livre de Infecção Sexualmente Transmissível”. **Discussão:** A compreensão dos assuntos: Meios de Transmissão; Situações de Risco; Agentes Patógenos; Preservativos como Prevenção e Tratamento, sobre ISTs, são informações importantes que contribuem para o conhecimento, bem como para o processo do autocuidado dos adolescentes. **Conclusão:** A produção tecnológica baseada em evidências revelou-se estratégia exitosa e pode ser aplicada pelos profissionais de saúde com vistas ao desenvolvimento de dispositivos tecnológicos para mediar práticas educativas em saúde.

Palavras-chave: IST; Prevenção; Tecnologia educacional; Educação em saúde; Adolescente; Estudante.

ABSTRACT

Objective: To report the experience of technological production of an educational game about sexually transmitted infections. **Material and methods:** This is a descriptive report of an experience that took place from April 2020 to May 2021, which culminated in the undergraduate course conclusion work at the Lutheran University of Manaus. The experience is described in two phases: integrative review (first phase); production of educational technology game modality entitled “Free from Sexually Transmitted Infection - LIST” (second phase). **Results:** From the synthesis of evidence, it was possible to identify five generating themes about the necessary information on the subject for adolescents. Such themes guided the production of the game “LIST – Free from Sexually Transmitted Infection”. **Discussion:** Understanding the subjects: Transmission Means; Risk Situations; Pathogenic Agents; Condoms such as Prevention and

Treatment, about STIs, are important information that contribute to knowledge, as well as to the self-care process of adolescents. **Conclusion:** Evidence-based technological production proved to be a successful strategy and can be applied by health professionals with a view to developing technological devices to mediate educational health practices. **Keywords:** IST; Prevention; Educational technology; Health education; Adolescent; Student.

INTRODUÇÃO

Saúde e educação não se dissociam, e a associação de ambas é uma oportunidade para dar evidência à promoção da saúde. No que tange as práticas educativas, precisam ser otimizadas e incentivadas de forma a ampliar o conhecimento em saúde de uma maneira responsável e segura, configurando-se um caminho para o aprendiz desenvolver a capacidade de decidir, vencer desafios e envolver-se no processo de aprendizado (CARVALHO,2015).

A educação em saúde com adolescentes motiva-os a buscar informações relacionadas à proteção e promoção da saúde, atuando de forma a modificar a realidade em que vivem. As ações educativas voltadas à saúde dos adolescentes ajudam-nos a pensar, a refletir, a posicionar-se de forma a encontrar atitudes que melhorem o seu estilo de vida, incentivando-os à autonomia e autocuidado, e assim, cogitando possibilidades de uma sociedade mais responsável e saudável (VIERO et al., 2015).

É na adolescência, período de curiosidades, fase de transformações biológicas, sociais e culturais, que se adquire maturidade através de interações com outros indivíduos (VIEIRA; MATSUKURA,2017). Neste ciclo vital, a prática sexual torna-se realidade para muitos, e a falta de informações, bem como crenças passadas por gerações, o medo de mostrar-se e de assumir-se como indivíduo que possui atributos sexuais, acabam por colocar o adolescente exposto a circunstâncias de risco, e situações de vulnerabilidades diversas (ALMMEIDA et al., 2017)

A educação sexual, um dos campos da educação em saúde, é uma ponte para facilitar a comunicação, a troca de experiências e informações, potencializar a autonomia quanto ao exercício da sexualidade, favorecer o entendimento das mudanças psíquicas, biológicas e sociais com as quais todo adolescente precisa se identificar, podendo assim, contribuir com a saúde plena do adolescente (VIEIRA; MATSUKURA,2017).

Na desconstrução da sexualidade ao longo da história, o indivíduo era incentivado a se resguardar da prática sexual a fim de manter-se enérgico o suficiente para o trabalho, criando-se uma desmitificação da sexualidade, como também o surgimento de crenças e mitos, e as crianças e adolescentes não podiam falar nem ouvir sobre assuntos relacionados a sexualidade (SFAIR; BITTAR; LOPES, 2015).

Além disso, a falta de informações, orientações seguras sobre sexo e sexualidade, início da prática sexual precoce, conflitos e mudanças biopsicossociais, lacunas no acompanhamento dos pais na educação sexual dos filhos, e ideias distorcidas por parte da mídia sobre a sexualidade, são desafios que afetam a sexualidade dos adolescentes e acabam colocando-os em vulnerabilidade frente a diversas questões (SILVA et al., 2015).

Por certo, a prevenção da Infecção Sexualmente Transmissível (IST) precisa ser tratada nos diversos contextos em que o adolescente está inserido, como na escola e na comunidade, incentivando-se a educação entre pares, e levando em consideração a população mais vulnerável, colocando à disposição materiais acessíveis que os ajudem na construção da saúde sexual (BRASIL, 2107).

A Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), realizada em 2015, constatou que a prevalência de adolescentes que receberam informações na escola acerca de Infecções Sexualmente Transmissíveis foi de 87,3 %, e estudantes que receberam orientações de como adquirir preservativos na escola foi de 68,4%,⁸ porém, a pesquisa não informou com quais dispositivos educacionais essas informações/orientações foram apresentadas.

É importante levarmos em consideração os meios e os métodos pelos quais esses assuntos vão ser trabalhados com os adolescentes, sendo que, se o

profissional de saúde não obtém um preparo específico, este pode incluir seus próprios valores e preceitos morais ao tratar do tema (SFAIR; BITTAR; LOPES, 2015).

O Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do Departamento de HIV/Aids e das Hepatites Virais (DIAHV), publica periodicamente informações essenciais por meio de Boletins Epidemiológicos (BE). No BE de 2019, aponta-se que 11% dos adolescentes na faixa etária de 13 a 19 anos adquiriram sífilis, e jovens na faixa etária de 15 a 19 anos 5,2% foram notificados com HIV/AIDS. No Amazonas, Estado que se encontra em segundo lugar no ranking de HIV/AIDS, foram notificados 29,1 casos por 100.000 habitantes até junho de 2019 (BRASIL,2020).

As escolas e os serviços de saúde podem formar um laço de proteção e prevenção a favor da população adolescente, partindo do princípio de que a escola é a mais significativa fonte de veiculação de informações seguras sobre sexualidade para os jovens e que a saúde sexual transcende as necessidades dessa fase pubescente (BRASIL,2017)

A educação em saúde com adolescentes pode ser orientada com o uso de dispositivos pedagógicos¹ e nessa perspectiva, destacam-se os jogos educativos, uma das ferramentas do processo ensino-aprendizagem que exploram a comunicação, proporcionam satisfação e empolgação aos participantes, além de favorecer o incentivo social, científico e tecnológico (NASCIMENTO; STAMBERG; LEMKE, 2017)

No campo da saúde, as tecnologias educacionais têm por objetivo mediar o processo de ensinar e aprender e assim há que se incentivar a criação de produtos e processos tecnológicos que incentivem o autocuidado, promovendo empoderamento dos indivíduos envolvidos, e modificando não só o ambiente em que estão inseridos, mas também sua própria conduta (TEIXEIRA, 2017).

Sendo assim, um jogo educativo é um produto, uma tecnologia educacional, e pode ser desenvolvida a partir de evidências científicas. Um jogo educativo baseado em evidências é um atributo relevante para as ações educativas com

adolescentes, pois as informações serão direcionadas com base científica e de coerência com a prevenção de IST (TEIXEIRA, 2011).

Com base no exposto, o objetivo é relatar a experiência de produção tecnológica de um jogo educativo sobre infecções sexualmente transmissíveis. O presente trabalho dispensou a submissão e/ou aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa – CEP, pois a pesquisa envolve dados de domínio público, não necessitando de aprovação por parte do CEP-CONEP. Foi apresentado como trabalho de conclusão de curso de graduação em enfermagem do Centro Universitário Luterano de Manaus (CEULM/ULBRA).

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um relato descritivo de uma experiência que ocorreu no período de abril de 2020 a maio de 2021. A experiência é descrita a partir de duas fases: revisão integrativa (primeira fase); produção da tecnologia educacional modalidade jogo intitulado “Livre de Infecção Sexualmente Transmissível - LIST” (segunda fase).

A primeira fase foi a revisão integrativa (RI), um método que tem por propósito lograr conhecimento amplo sobre determinado tema ou assunto, de forma criteriosa, com extenso domínio, baseando-se em estudos anteriores (SOUSA et al., 2017). Para a realização da RI foi utilizado o modelo de Ganong adaptado por Mendes, Silveira e Galvão, com seis passos (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2019).

No **passo 1** definiu-se o tema e a seguinte questão norteadora da revisão: “Quais informações são necessárias aos adolescentes para a prevenção das Infecções sexualmente transmissíveis? No **passo 2**, foram selecionados os termos de busca: adolescentes, estudantes, prevenção, IST, infecção sexualmente transmissíveis. Para a combinação dos descritores foi utilizado o operador booleano **and**. A pesquisa foi realizada no portal da BVS.

Foram definidos os seguintes critérios de inclusão: artigos originais e revisões, gratuitos, sem delimitação do período e do tipo de publicação, escritos nos idiomas português, inglês ou espanhol; que responda à questão norteadora. Excluíram-se as duplicidades. O levantamento foi realizado no período de outubro de 2020 a março de 2021.

As informações extraídas no **passo 3** foram: procedência (base de dados), título, autores, periódico, ano de publicação, objetivo geral. Na análise das informações, **passo 4**, procedeu-se a leitura do material com vistas a identificar os temas geradores. Nos **passos 5 e 6** realizou-se a interpretação das informações e discussão das evidências encontradas.

A segunda fase ocorreu por meio da produção da tecnologia educacional modalidade jogo. Destaca-se que a utilização de jogos educativos facilita o processo ensino-aprendizagem, favorece o entendimento do assunto abordado, proporcionando reflexão e interação, e dinamiza as práticas de educação em saúde (BARBOSA et al., 2010).

Nesta fase escolheu-se a modalidade jogo de cartas, que permitem trabalhar o conteúdo abordado de forma abrangente, coletiva, dinâmica, além de estimular a competitividade (qualidade essencial para as diversas áreas do cotidiano), agilidade e fixação do assunto exposto (BRAGA et al., 2019). Para a produção utilizou-se os temas geradores, os quais foram trabalhados a partir das principais ISTs, seguido de orientações a respeito da prevenção, tratamento e situações de risco. No Layout das cartas, utilizamos uma identidade visual atraente, com paletas de cores orientadas por profissionais especialistas.

RESULTADOS

Na primeira fase, com a combinação dos descritores adolescentes and Prevenção and IST foram identificados 165 artigos; estudantes and Prevenção and Infecção Sexualmente transmissível and tratamento 11 artigos; estudantes

and educação sexual and prevenção 39 artigos, totalizando 215 artigos. Após a leitura dos resumos foram excluídos os trabalhos que não respondiam a questão da revisão bem como os repetidos. A amostra final foi de 10 artigos: BDNF/LILACS (02), LILACS (02), BDNF (05), MEDLINE (01). A partir da realização de todos os passos, foi possível identificar cinco temas geradores acerca das informações sobre IST necessárias para adolescentes, os quais serviram de base para a produção do mapa mental que guiou a produção da tecnologia educacional (Figura 1).

Figura 1 - Mapa mental representativo dos temas geradores segundo citação nos artigos.



Fonte: Arquivo pessoal das autoras.

Na segunda fase, a partir dos temas geradores, desenvolveu-se o dispositivo tecnológico jogo educativo para adolescentes com o objetivo de ser uma estratégia para educação em saúde na prevenção de IST.

O jogo foi intitulado “Livre de Infecções Sexualmente Transmissível” – LIST. Contém 10 modelos de cartas, repetidas 10 vezes para serem embaralhadas, totalizando 100 cartas. Os modelos de cartas são: LIST preservativo; LIST vacina; LIST antibiótico; LIST infecção (com sete tipos). O jogo também possui uma carta de instruções, que esclarece o objetivo do jogo,

o modo de jogar, traz a indicação do número de participantes e as regras (Figura 2).

Figura 2 - Jogo Educativo LIST.



Fonte: Arquivo pessoal das autoras.

As cartas “LIST Antibióticos”, “LIST Preservativos” e “LIST Vacinas” (Figura 3), são cartas de ação que podem ser usadas sempre que as “cartas LIST Infecções” coincidirem com a diligência específica de cada infecção.

Figura 3 - Cartas “LIST Preservativo”, “LIST Antibiótico”, “LIST Vacina”.



Fonte: Arquivo pessoal das autoras.

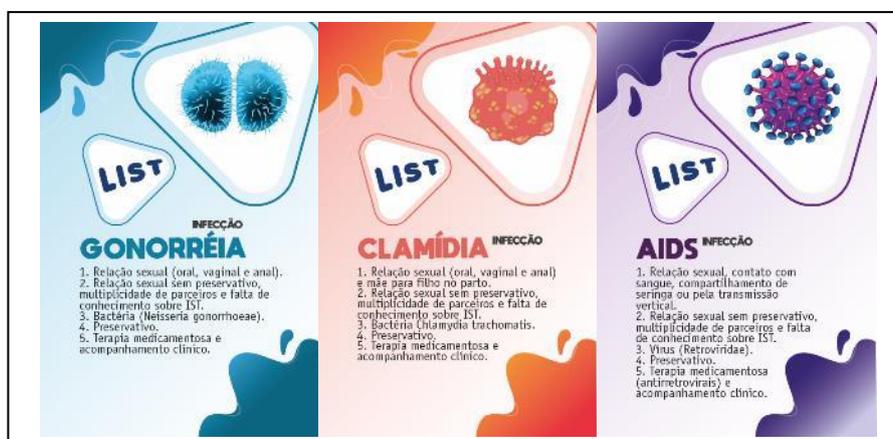
As cartas “LIST Infecções” (Figura 4 e 5) são as que retratam as IST, e contém as informações baseadas na revisão da literatura. Para essa versão do jogo foram trabalhadas sete infecções.

Figura 4 - Cartas “LIST Infecção/Hepatite”, “LIST infecção/ Herpes Genital”. “LIST Infecção/Sífilis”. “LIST Infecção/HPV”.



Fonte: Arquivo pessoal das autoras.

Figura 5 - Cartas “LIST Infecção/Gonorréia”, “LIST Infecção/Clamídia”. “LIST Infecção/AIDS”.



Fonte: arquivo pessoal das autoras.

DISCUSSÃO

No tema-eixo “**Meios de Transmissão**” destaca-se o pouco de conhecimento que os adolescentes possuem sobre os meios de transmissão das ISTs, necessitando-se de uma atenção especial, tendo em vista a fase de vulnerabilidade da adolescência (SILVA et al., 2016). Para cada Infecção existem sinais e sintomas específicos, já as formas de transmissão são apresentadas nas relações sexuais (oral, vaginal e anal) sem uso de preservativo, mas possuem também peculiaridades como transmissão vertical, uso de seringas contaminadas, que precisam ser observadas (SOUSA,2020).

O conhecimento acerca dos meios de transmissão, os sinais e sintomas das ISTs colaboram com compreensão do adolescente a respeito do autocuidado, como resultado teremos jovens mais sábios, que irão contribuir de forma abrangente com a prevenção de tais infecções (SOUSA,2020; CORTEZ; SILVA, 2017).

No tema-eixo “**Situações de Risco**” destaca-se três circunstâncias que colocam os adolescentes como vulneráveis frente as ISTs. De acordo com os dados do Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar – PENSE divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2015), 33,8% dos estudantes do 9º ano, que já tiveram relações sexuais, não haviam usado preservativos na última relação sexual, os adolescentes conhecem e até dialogam sobre o uso do preservativo, porém na hora do ato sexual acabam não usando devido à falta de “costume” ou por um dos parceiros optar por não usar (MESQUITA et al., 2017).

Os jovens precisam saber quais as situações que os colocam em risco para as ISTs, é necessário aprofunda-se no saber e dispor sobre todo conhecimento disponível (MESQUITA et al., 2017). Muitas das experiências negativas, nesta fase da vida, são proporcionadas devido à falta de conhecimento sobre sexualidade, fato que poderiam ter resultados positivos com educação em saúde (FRANCO et al., 2020). Os elementos culturais, as vivências

familiares carregadas de mitos e tradições, colocam também o adolescente em situação de risco, pois acabam por fechar-se para aquisição de conhecimento acerca do que realmente é necessário para manter-se livre das ISTs (SOUZA et al., 2009).

Outro fator que exerce influência e acendem o sinal de alertada na tangente das ISTs são a multiplicidade de parceiros, a confiança no relacionamento “estável” dotada de sentimentos afetivos acabam por excluir o uso da camisinha, valorizam o uso da pílula anticoncepcional, agregando uma preocupação apenas por não engravidar e não em prevenção (SOUZA et al., 2009).

No tema-eixo “**Agentes Patógenos**” discorre-se sobre a importância do conhecimento acerca dos agentes patógenos das ISTs para prevenção, muitos dos estudantes só presenciam tais conhecimentos nas aulas de ciências biológicas, conhecimento “superficial” (SILVA et al., 2018; CIRIACO et al., 2019), para cumprimento da demanda curricular, todavia, o assunto precisa ser aprofundado por um profissionais da saúde, por equipe multidisciplinar, permitindo uma educação coletiva, ampla que visa proporcionar prevenção para família, e principalmente para o adolescente no âmbito escolar, firmando uma parceria entre saúde e escola (CORTEZ, 2017; MESQUITA et al., 2017). Por exemplo, muitos desconhecem a existência de vacinas para algumas dessas infecções, não sabem os sintomas outros desconhecem a cura total para outras infecções (BRASIL; CARDOSO; SILVA, 2019).

Para tanto, é necessário um pouco de conhecimento sobre os microrganismos que causam tais infecções, assim o adolescente se apropria de tais conhecimentos, contribuindo assim para o processo de educação em saúde.

Agentes patógenos, como vírus, bactérias, fungos e protozoários, são as causas das IST, podendo ser transmitidas sobretudo por contato sanguíneo, relação sexual desprotegida. As principais ISTs e seus agentes etiológicos são: por bactérias: gonorreia (*Neisseria gonorrhoeae*), clamídia (*Chlamydia trachomatis*), vaginose bacteriana, sífilis (*Treponema pallidum*), entre outros; por vírus: herpes, HIV, Papilomavírus humano (HPV), hepatite B e C; por

protozoários: pediculose pubiana (NOGUEIRA et al., 2018; DOMINGUES, 2020).

Informações básicas, que ajudam a compreensão do tratamento das ISTs, a saber por exemplo que as ISTs causadas por bactérias podem ser tratadas com antibióticos prescrito por um médico, a existência de vacinas contra Hepatite B, HPV que são oferecidas pelo SUS, o perigo das ISTs virais (SOUZA, 2020), informações essas que completam o todo no processo de promoção e educação em saúde e reafirmam a importância desta na perspectiva de mudanças no comportamento sexual do adolescente e assim podem refletir sobre seus conhecimentos e incorporá-los nas práticas sexuais (SILVA et al., 2018).

No tema-eixo “**Preservativos como Prevenção**” confirma-se o fato da prevenção ser a melhor forma de mantermos a saúde ajustada, ações de promoção a saúde ajudam o indivíduo a desenvolver o estado pleno da saúde através do autocuidado, não é diferente quando falamos de prevenção das ISTs para adolescentes, a Educação em Saúde vem a ser o melhor caminho, no contexto de prevenção, capaz de assegurar uma vida sexual saudável para esse grupo (VIEIRA et al., 2021). Na perspectiva de ISTs, o uso de preservativos nas relações sexuais torna-se a “bússola” da prevenção (PASSOS et al., 2017)

Somando-se ao uso do preservativo, o SUS também disponibiliza vacinas para Hepatite B e HPV, acesso para todas as idades aos serviços de saúde nos diferentes níveis, facilidades ao alcance dos preservativos e ações, campanhas voltadas para prevenção individual e coletiva (BRASIL, 2020)

Infelizmente em pleno século 21, com tantos avanços científicos, com vários meios de informação, ainda temos adolescentes que ignoram o uso de preservativos para meios de prevenção ISTs, colocam como item não necessário em suas relações sexuais, talvez por considerarem como improvável tal contágio ou por ainda não possuírem conhecimento necessário para prevenção das ISTs (DOMINGUES, 2020). As estratégias de promoção a saúde são importantes ferramentas na tangente de prevenção para as ISTs, cabe ao profissional de saúde apropriar-se de tal ferramenta de forma a trabalhar as ações voltadas para tais perspectivas (NOGUEIRA et al., 2018).

No tema-eixo “**Tratamento**” exhibe-se a notabilidade dos tratamentos disponíveis, sobretudo o tratamento precoce e das possibilidades de cura para algumas ISTs. O diagnóstico e tratamento das ISTs devem ser diligente, não somente para intervenção terapêutica imediata, mas para interrupção da cadeia de transmissão (BRASIL, 2020).

O tratamento das ISTs é algo possível, para algumas infecções como: gonorreia, clamídia, sífilis e tricomoníase, a cura é totalmente legítima, outras o acompanhamento terapêutico é real e segue um protocolo nacional específico, porém, muitos adolescentes desconhecem tais possibilidades e não concluem o processo de ensino e aprendizagem mister do desenvolvimento da educação em saúde (DOMINGUES, 2020).

CONCLUSÕES

A produção tecnológica baseada em evidências revelou-se estratégia exitosa e pode ser aplicada pelos profissionais de saúde com vistas ao desenvolvimento de dispositivos tecnológicos para mediar práticas educativas em saúde.

A tecnologia educacional intitulada “Livre de Infecção Sexualmente Transmissível - LIST” foi desenvolvida para adolescentes, a identidade visual é atrativa e jovial, com a finalidade de atrair o público-alvo desde os aspectos visuais. É uma tentativa de ampliar os conhecimentos que necessitam para manter-se seguros e livres de infecções sexualmente transmissíveis.

DECLARAÇÃO DE CONFLITOS DE INTERESSE

Declaramos não haver o conflito de interesses.

SUPORTE FINANCEIRO

Declaramos que o financiamento da pesquisa foi realizado pelos próprios autores.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, RAAS; CORRÊA, RGCF; ROLIM ILTP; HORA JM; LINARD AG; COUTINHO NPS; OLIVEIRA, OS. Knowledge of adolescents regarding sexually transmitted infections and pregnancy. **Rev Bras Enferm** [Internet]. 70(5), 2017.

BARBOSA SM; DIAS FLA; PINHEIRO AKB; PINHEIRO PNC; VIEIRA NFC. Jogo educativo como estratégia de educação em saúde para adolescentes na prevenção às DST/AIDS. Jogo educativo como estratégia de educação em saúde para adolescentes na prevenção às DST/AIDS. [337] Artigo Original **Rev. Eletr. Enf**, 2010.

BRAGA, CJM; PANTOJA, LDM; BACHUR, TPR; ARAGÃO, GF. Jogo de cartas como estratégia para o ensino de doenças autoimunes na graduação médica. **Reciis – Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde**, 2019.

BRASIL ME; CARDOSO FB; SILVA LM. Conhecimento de escolares sobre infecções sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos. **Rev enferm UFPE on line**, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis – DCCI. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente

Transmissíveis. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)/Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

CARVALHO, FFB. A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas. *Physis Revista de Saúde Coletiva*, v. 25, n. 4, 2015.

CIRIACO, N. L. C.; PEREIRA, L. A. A. C.; CAMPOS-JÚNIOR, P. H. A.; COSTA, R. A. A importância do conhecimento sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) pelos adolescentes e a necessidade de uma abordagem que vá além das concepções biológicas. *Revista Em Extensão*, v. 18, n. 1, p. 63–80, 2019.

CORTEZ EA; SILVA LM. Pesquisa-ação: promovendo educação em saúde com adolescentes sobre infecção sexualmente transmissível. *Rev Enferm UFPE on line* ; 11(supl.9)2017.

DOMINGUES, CSB; LANNOY LH; SARACENI V; CUNHA ARC; PEREIRA GFM. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: vigilância epidemiológica. *Epidemiol. Serv. saúde* vol.30, 2021.

FRANCO MS; BARRETO MTS; CARVALHO JW; SILVA PP; MOREIRA WC; CAVALCANTE MC et al. Educação em saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar. *Rev enferm UFPE on line*.14, 2020.

MENDES, KDS; SILVEIRA, RCP; GALVAO, CM. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. *Texto contexto - enferm.*, v. 28, 2019.

MESQUITA JS, COSTA MIF DA, LUNA IT et al. Fatores de risco e de proteção entre adolescentes em relação às dst/hiv/aids. *Rev enferm UFPE on line.*, 11, 2017.

NASCIMENTO, KS; STAMBERG, CS; LEMKE, CE. Jogos Educacionais: revisão bibliográfica com base em trabalhos publicados no CINTED. *Informática na Educação: teoria & prática*, v. 20, n. 3, 2017.

NOGUEIRA FJS; SARAIVA AKM; RIBEIRO MS; FREITAS NM; CALLOU CRF; MESQUITA CAM. Prevenção, risco e desejo: estudo acerca do não uso de preservativos. *Rev Bras Promoç Saúde*, 31, 2018.

PASSOS, TS; HORA, AB; PAIXÃO, ALSS et al. Educação Em Saúde Para Prevenção De Infecções Sexualmente Transmissíveis Em Comunidades Quilombolas. *Rev enferm UFPE on line.*,11, 2017.

SFAIR SC; BITTAR M; LOPES RE. Educação Sexual para Adolescentes e Jovens: Mapeando Proposições Oficiais. *Saúde Soc*, v. 24, 2015.

SILVA GS; LOURDES LA; BARROSO KA; GUEDES HM. Comportamento Sexual de Adolescentes Escolares. **REME- Rev Min Enferm.**19, 2015.

SILVA RAR; NELSON ARC; DUARTE FHS; et al. Conhecimento de estudantes adolescentes sobre transmissão, prevenção e comportamentos de risco em relação as DST/HIV/AIDS. **Rev Fund Care Online.** 8, 2016.

SILVA, SPC; GUISANDE, TCCA; CARDOSO, AM. Adolescentes em conflito com a lei e a vulnerabilidade para ist/hiv/aids: conhecimentos e vivências. **Rev Enferm Atenção Saúde** [Online].7,2018.

SOUSA, RFV. Infecções sexualmente transmissíveis: percepção de adolescentes e jovens em uma instituição de ensino público de referência no estado do Piauí. **Dissertação** (Mestrado em Medicina Tropical) - Instituto Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, Teresina, 2020.

SOUZA, LS et al. Perfil Sexual e Frequência de Infecções Genitais em Adolescentes Atendidos em uma Clínica Universitária. **DST - J bras Doenças Sex Transm**, 21, 2009.

TEIXEIRA, E. Desenvolvimento de Tecnologias Cuidativo-Educacionais. **Moriá editora.** 1ª ed. 2017. Porto Alegre-RS.

TEXEIRA, E; MOTA, VMS. Educação em saúde: Tecnologias educacionais em foco. São Caetano do Sul, SP: **Difusão Editora**, 2011. (Série educação em Saúde; v2).

VIEIRA, PM; MATSUKURA, TS. Modelos de educação sexual na escola: concepções e práticas de professores do ensino fundamental da rede pública. **Revista Brasileira de Educação** [Internet], v 22, 2017.

VIEIRA KJ, BARBOSA NG, DIONÍZIO LA, SANTARATO N, MONTEIRO JCS, GOMES-SPONHOLZ FA. Início da Atividade Sexual e Sexo Protegido em Adolescentes. **Esc Anna Nery Rev Enferm**; 25, 2021.

VIERO VSF, FARIAS JM, FERRAZ F, SIMÕES PW, MARTINS JA, CERETTA LB. Educação em Saúde com Adolescentes: Análise da Aquisição de Conhecimentos Sobre Temas de Saúde. **Esc Anna Nery**, 19, 2015.